

ATITUDES ANTI OBESIDADE EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE

Alice Fiadi (IC) e Juliana Masami Morimoto (Orientador)

Apoio: PIVIC Mackenzie

RESUMO

A incidência de obesidade vem aumentando, trazendo riscos para a saúde da população e chamando atenção para que profissionais de saúde se adequem a este cenário. A presença de estereótipos relacionados a pacientes com obesidade é comum entre estudantes e profissionais da saúde, muitas vezes desencorajando a busca por tratamento, e contribuindo para o surgimento de depressão, ansiedade e transtornos alimentares. O objetivo deste estudo foi avaliar atitudes de estudantes dos cursos da área de saúde de uma universidade particular em relação a obesidade. Foi aplicado um questionário online com caracterização sócio-demográfica, condições de saúde, estilo de vida e estado nutricional dos estudantes. Para avaliação das crenças relacionadas à obesidade, foi utilizada a Escala de Atitudes Antiobesidade traduzida e adaptada. Os dados foram analisados por meio da comparação das variáveis entre estudantes de cursos da área de Saúde. Apenas a questão sobre “ser difícil levar uma pessoa gorda a sério” teve diferença significativa entre as médias, refletindo atitudes mais negativas dos estudantes do Curso de Farmácia do que os de Nutrição. Comparando nutrição com outros cursos, apenas a questão que perguntava se “pessoas gordas deveriam ser encorajadas a se aceitarem como são” teve diferença significativa, demonstrando atitudes mais negativas por parte dos estudantes de Outros Cursos em relação aos de Nutrição. Devido às limitações presentes neste estudo, devemos ressaltar a importância do desenvolvimento de novos estudos mais aprofundados em relação a atitudes negativas para com a obesidade, que estão presentes em larga escala em nossa sociedade.

Palavras-chave: Obesidade, discriminação, estudantes.

ABSTRACT

The incidence of obesity has been increasing, bringing health risks to the population and calling attention so that health professionals adapt to this scenario. The presence of stereotypes related to patients with obesity is common among students and health professionals, often discouraging search for treatment, and contributing to the rising of depression, anxiety and eating disorders. The aim of this study was to assess the attitudes of students in healthcare courses at a private university towards obesity. An online questionnaire with socio-demographic characteristics, health conditions, lifestyle and nutritional status was applied. To assess obesity-related beliefs, the translated and adapted Anti-obesity Attitudes Scale was used. The data were analyzed by comparing the variables between students from health related majors. Only the question that asked "it is difficult to take a fat person seriously" had a significant difference between the courses, reflecting more

negative attitudes of students from the Pharmacy Course than those of Nutrition. Comparing nutrition with other majors, only the question that asked whether “fat people should be encouraged to accept themselves as they are” had a significant difference, demonstrating more negative attitudes from students from Other Courses in relation to Nutrition. Due to limitations in this study, we must emphasize the importance of developing new, more in-depth studies in relation to negative attitudes towards obesity, which are seen on a large scale in our society.

Keywords: Obesity, prejudice, students.

1. INTRODUÇÃO

A incidência de doenças crônicas vem aumentando ao longo dos anos. A obesidade se inclui nesse cenário, trazendo riscos para a saúde de muitos indivíduos, e chamando a atenção para a necessidade de que profissionais de saúde se adequem a este problema, buscando prover um cuidado abrangente e acolhedor a este grupo.

A presença de noções e estereótipos deturpados no que diz respeito a pacientes com obesidade é comum entre estudantes e profissionais das diversas áreas da saúde, principalmente entre médicos e nutricionistas, que costumam contemplar o excesso de peso como resultado de desleixo, maus hábitos de saúde e falta de disciplina, muitas vezes desencorajando a busca por tratamento, e contribuindo para o surgimento ou piora de quadros de depressão, ansiedade e transtornos alimentares.

A aplicação de instrumentos de análise, como o *Anti Fat Attitudes Test* ou Escala de Atitudes Antiobesidade (traduzido e adaptado para o português), desenvolvido para a avaliação de atitudes negativas para com o indivíduo obeso, têm grande relevância na observação do contexto atual e na conscientização dos estudantes de saúde, chamando a atenção para a necessidade de mudança de pensamentos e condutas, uma vez que possivelmente prestarão atendimento a essa população em um futuro próximo.

1.1 Problema de pesquisa

De acordo com a literatura, estudantes e profissionais de saúde da atualidade tem demonstrado distinção em relação ao tratamento de pessoas com sobrepeso e obesidade quando comparadas a grupos eutróficos.

O problema de pesquisa é se estudantes universitários de diversas áreas da saúde de hoje em dia realmente possuem atitudes e crenças discriminatórias em relação a pessoas obesas. Espera-se encontrar que estudantes da área de saúde tenham preconceito com pessoas obesas, sendo maior entre estudantes de nutrição, de acordo com resultados de outros estudos semelhantes. Esta avaliação é importante visto que os alunos da saúde irão prestar cuidado e atendimento a este grupo nos próximos anos, como futuros profissionais, já que a prevalência de obesidade continua alta no Brasil e no mundo.

1.2 Justificativa

A prevalência de obesidade continua alta no Brasil e em diversos países do mundo devido aos fatores de risco para esta doença que continuam frequentes nas populações, como alimentação inadequada e sedentarismo. Devido a este fato, o número de pessoas obesas que necessitam de atendimento por profissionais da saúde continuará alta

e crescente e, por isso, é necessário que este tipo de profissional não tenha atitudes discriminatórias com este público.

Considerando a alta prevalência do preconceito existente na sociedade e entre estudantes da área de saúde para com o indivíduo obeso, é necessário que seja feita uma avaliação adequada e minuciosa, para que possam ser feitas intervenções, como ações educacionais que abordem as dimensões da discriminação a fim de evitá-la.

1.3 Objetivo

O objetivo deste estudo foi avaliar atitudes de estudantes dos cursos da área de saúde de uma universidade particular de São Paulo em relação a obesidade e aos obesos, através da Escala de Atitudes Anti-Obesidade.

Pretendeu-se identificar e classificar aspectos anti-obesogênicos presentes nas crenças e atitudes de alunos, para estabelecer um cenário atual em relação a este aspecto. Também foi avaliado se existe diferença nas atitudes anti-obesidade por curso da área da saúde, além da comparação entre etapas iniciais e finais de cada curso, comparação entre os gêneros, entre outras comparações.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, com destaque para a obesidade, tem se mostrado um desafio para a saúde do Brasil e do mundo. No Brasil, o levantamento realizado em 2018 da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), apontou que cerca de 20% da população brasileira é obesa, 5% a mais do que em 2010. A pesquisa mostrou também que mais da metade da população adulta brasileira (55,7%) está com excesso de peso (BRASIL, 2018).

A obesidade é um importante problema de saúde pública, não apenas devido ao risco aumentado para doenças cardiovasculares e metabólicas, mas, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (2011), também para problemas psicossociais, como a insatisfação corporal, transtornos alimentares, estigma, discriminação e preconceito. A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), do Ministério da Saúde (BRASIL, 2013) aponta a obesidade como um dos grandes desafios da atualidade, e suas diretrizes visam o cuidado integral e humanizado ao paciente com sobrepeso e obesidade.

O enfrentamento efetivo do sobrepeso no contexto dos serviços de saúde requer inovação em estratégias de prestação de cuidados com base no trabalho multiprofissional e na concepção de modelos de cuidado mais abrangentes. No entanto, ainda é comum que profissionais que lidam com o problema expressem conceitos e percepções distorcidas

sobre o paciente e tenham pouco treinamento para trabalhar com equipes multidisciplinares, o que leva a resultados insatisfatórios para profissionais da saúde e indivíduos com sobrepeso (DIETZ et al, 2015). O preconceito com o sobrepeso e a obesidade, que engloba atitudes, crenças e estereótipos, é algo enraizado em nossa cultura, e ainda segundo Dietz et al (2015), muitas vezes reflete na vida e nas ações do paciente e de sua família.

A percepção e as atitudes dos profissionais de saúde em relação ao sobrepeso são cruciais para o cuidado efetivo. No entanto, o conhecimento e as práticas ainda estão rodeados de estigma e má interpretação. De acordo com Moura e Recine (2019), o grau de conhecimento sobre o assunto e motivação, crenças e atitudes dos profissionais, bem como a organização do trabalho, são fatores que impactam a prática profissional, aproximando elementos da psicologia social, da compreensão da realidade da assistência em saúde.

Estudos mostram que a discriminação e o preconceito em relação ao peso são recorrentes em diversos países, muitas vezes como uma forma de controle social, com a justificativa de desencorajar comportamentos não saudáveis e melhorar a saúde dos indivíduos, que são responsabilizados pelo seu excesso de peso (ABUH, 2014).

Na realidade, de acordo com Puhl e Heuer (2010), o que pode ocorrer em situações de julgamento é a elevação dos índices de obesidade, o aumento da compulsão alimentar, maior propensão à depressão, baixa autoestima, ansiedade e menores níveis de atividade física. Além disso, na presença do preconceito, o indivíduo obeso se torna menos propenso a procurar serviços de saúde preventiva e apresenta piora nos resultados em programas de redução de peso.

Estudo de Maiman et al. (1979) examinou atitudes de estudantes de nutrição em uma conferência nos Estados Unidos e relatou que 87% dos entrevistados acreditavam que pessoas obesas são indulgentes, 74% creem que estes têm problemas familiares e 32% acreditam que indivíduos obesos não têm força de vontade. Além disso, 88% dos estudantes entrevistados afirmou que a obesidade seria uma forma de compensação pela falta de amor e atenção e 70% atribuiu a causa a problemas emocionais (MAIMAN et al., 1979).

Outro estudo de Oberrier et al (1995) examinou as atitudes de estudantes e profissionais nutricionistas americanos, e relatou atitudes negativas em ambos os grupos em relação a pessoas com obesidade. Os resultados deste estudo demonstram a importância de mudar este cenário, visto que nutricionistas se encontram em uma posição de influência em escolhas relacionadas à alimentação e ao estilo de vida de uma forma geral (OBERRIER et al., 1995).

Blumberg e Mellis (1980) avaliaram estudantes de medicina e enfermagem nos Estados Unidos quanto ao preconceito com pacientes obesos. Em relação à personalidade, controle e imagem corporal, muitos dos alunos classificaram os indivíduos com obesidade

mórbida negativamente, usando palavras como desagradável, estranho e desconfortável para caracterizar como seria um atendimento a esse grupo.

Uma revisão bibliográfica de Puhl e Brownell (2012) reuniu vários artigos, demonstrando que profissionais da área da saúde, incluindo nutricionistas, fisioterapeutas e enfermeiros, possuem atitudes negativas em relação a pacientes obesos, incluindo crenças de que pacientes obesos são preguiçosos, indisciplinados e sem força de vontade.

No Brasil, foi feito um estudo com estudantes de nutrição, com o intuito de avaliar o preconceito relacionado ao peso, usando casos hipotéticos de pacientes eutróficos e obesos. O peso do paciente influenciou o tempo de atendimento, percepções, condutas e estratégias de tratamento, com a identificação de preconceitos e atitudes negativas principalmente relacionadas às percepções e reações dos estudantes diante dos pacientes com obesidade, sendo que a mulher com obesidade recebeu piores avaliações no geral (OBARA; VIVOLO; ALVARENGA, 2018).

Os estudos descritos anteriormente buscaram avaliar atitudes em relação a obesidade em estudantes e profissionais da área da saúde mostram que estes são uma das mais recorrentes fontes de discriminação. Pacientes relataram comentários inapropriados e desrespeitosos e a sensação de incompreensão por parte de seus médicos, nutricionistas e outros profissionais da saúde. Assim, surge a preocupação com um cuidado que aborde não só os aspectos físicos, como também os emocionais da doença, com a necessidade da adoção de estratégias e atitudes não discriminatórias por parte dos profissionais da saúde, que deve começar em sua formação durante a graduação. Estudantes da área da saúde devem estar bem orientados em relação a atitudes discriminatórias de qualquer natureza, e preparados para lidar com o paciente com sobrepeso e obesidade, para que se tornem profissionais éticos e respeitosos.

O Ministério da Saúde, em uma publicação voltada para estratégias para o cuidado da pessoa com obesidade (BRASIL, 2014), possui um capítulo que contempla a abordagem cognitivo comportamental da obesidade, evidenciando uma preocupação em modificar pensamentos disfuncionais, e em realizar um cuidado integral para o paciente obeso. Para este tipo de abordagem, instrumentos de avaliação com este objetivo devem ser desenvolvidos (BRASIL, 2014).

Um estudo de Obara e Alvarenga (2018) teve como objetivo adaptar para o português e validar o *Anti Fat Attitudes Test* (desenvolvido para a avaliação de atitudes negativas para com o indivíduo obeso), aplicando-o em 340 universitários da área da saúde. O teste original, desenvolvido e avaliado com estudantes universitários americanos, aborda três dimensões: a “depreciação social e do caráter”, a “não atratividade física e romântica” e o “controle do peso e culpa”. Os autores Lewis et al (1997) declaram que comparada a outras escalas, o *Anti Fat Attitudes Test* (AFAT) avalia atitudes negativas sem confundi-las

com desejo de aceitação social, e sem contaminação com crenças que possam refletir riscos à saúde ou vitimização.

Em um estudo de Lewis et al (1997) com o teste original, 285 estudantes de graduação foram avaliados, revelando a presença de diversas maneiras de preconceito com a obesidade, incluindo a associação de imagem e peso corporal com aceitação social, atração física e romântica e culpa, sendo que o preconceito foi mais presente em homens do que em mulheres. Neste mesmo trabalho, uma segunda pesquisa foi realizada, avaliando os efeitos da noção sobre controle de peso em atitudes antiobesidade em 120 estudantes. A exposição à informação sobre comportamento e biogenética levou os entrevistados a atribuírem uma maior culpabilidade às pessoas obesas por seu peso.

3. METODOLOGIA

Este projeto de pesquisa foi inserido no projeto principal intitulado “Crenças e atitudes de estudantes e profissionais de saúde face à obesidade” que teve como objetivo avaliar as crenças e atitudes de estudantes e profissionais de saúde, de diferentes áreas e países, em relação à obesidade. Assim, este projeto de iniciação científica foi um estudo do tipo transversal, em amostra composta por estudantes universitários de cursos da área da saúde (Nutrição, Farmácia, Fisioterapia e Psicologia) de uma instituição de ensino superior privada localizada no estado de São Paulo, no Brasil. Todos os alunos, com idade igual ou superior a 18 anos e de ambos os sexos, regularmente matriculados nos cursos desta instituição foram convidados a participar do estudo. Como critério de exclusão, alunos com idade menor do que 18 anos, alunos matriculados em outros cursos da universidade ou alunos que responderam de forma incompleta aos instrumentos da pesquisa foram excluídos da amostra de estudo.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online elaborado na Plataforma Google Forms composto por um questionário com caracterização sócio-demográfica (como idade, sexo e escolaridade dos pais), condições de saúde (presença de doenças), de estilo de vida (consumo de bebida alcoólica, atividade física) e estado nutricional (peso e altura) de estudantes. Para avaliação das crenças e atitudes relacionadas à obesidade, foi utilizada a Escala de Atitudes Antiobesidade traduzida e adaptada para o português (OBARA; ALVARENGA, 2018) de uma escala em inglês. Esta escala possui 34 itens que abordam três dimensões das atitudes em relação à obesidade e aos obesos:

1) Depreciação social e do caráter (questões 6, 7, 8, 9, 11, 12, 14, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 30, 33): avalia características socialmente indesejáveis relacionadas à personalidade e desprezo social do indivíduo obeso;

2) Não atratividade física e romântica (questões 2, 4, 5, 10, 17, 24, 26, 27, 29, 31): inclui itens que refletem a percepção de que pessoas obesas são desajeitadas e inaceitáveis como parceiras românticas;

3) Controle do peso e culpa (questões 1, 3, 13, 15, 18, 25, 28, 32, 34): esta parte inclui itens relacionados às crenças em relação à responsabilidade do obeso sobre seu peso, com maiores pontuações refletindo maior crença de que o peso dos indivíduos obesos está sob seu controle ao invés de estar sob influência maior de aspectos biológicos.

Cada item da Escala de Atitudes Anti Obesidade deve ser respondida numa escala Likert de 5 pontos: 1 = não concordo com nada; 2 = não concordo com a maior parte; 3 = nem discordo nem concordo; 4 = concordo com a maior parte; 5 = concordo totalmente. A pontuação de cada item da Escala foi somada, constituindo a pontuação total. Também foi obtida a pontuação dividida pelo número de afirmações do questionário (pontuação total / 34). A pontuação de cada subescala computada pela soma das pontuações das questões que compõem a subescala, dividida pelo total de questões (15 na subescala “Depreciação social e do caráter”; 10 em “Não atratividade física e romântica”; 9 em “Controle do peso e culpa”).

Os dados coletados pelo Google Forms foram transferidos para uma planilha do programa Microsoft Excel e analisados no programa SPSS, versão 21. Os resultados foram avaliados por meio da comparação das variáveis de estudo entre estudantes de diferentes cursos da área de Saúde e os estudantes do Curso de Nutrição em relação aos outros cursos. Inicialmente as variáveis foram analisadas em relação à aderência à distribuição normal pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. Como as variáveis quantitativas não tinham distribuição normal, foram utilizados testes estatísticos não paramétricos. As médias do escore total da escala, do escore das subescalas (1, 2 e 3) e a pontuação de cada questão foram comparadas entre os quatro cursos (Nutrição, Fisioterapia, Farmácia e Psicologia) através do teste de Kruskal-Wallis e também foram comparadas entre o curso de Nutrição em relação aos demais cursos (Farmácia, Fisioterapia, Psicologia e outros) pelo teste de Mann-Whitney. Todas as análises estatísticas consideraram nível de significância de 5%.

Em relação à ética em pesquisa, o questionário continha o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) contendo explicação sobre os objetivos, procedimentos, benefícios e riscos do estudo. Apenas os estudantes que concordaram com o TCLE responderam os instrumentos da pesquisa. Todos os procedimentos desta pesquisa respeitaram as diretrizes da legislação de ética em pesquisa com seres humanos, com garantia sobre o anonimato e a confidencialidade dos dados coletados. O projeto de pesquisa principal foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Presbiteriana Mackenzie (CAAE 38439820.6.0000.0084).

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram coletados dados de 286 estudantes, porém 1 não aceitou participar do estudo, 10 não eram estudantes universitários, 2 não responderam sobre o curso de graduação que estudavam, e 89 eram estudantes de instituições de ensino estrangeiras, o que resultou em uma amostra final de 184 estudantes matriculados em instituições de ensino superior do Brasil.

A Tabela 1 apresenta a caracterização demográfica dos estudantes, na qual observa-se maior presença do sexo feminino (89%), de raça branca (72%) e residente no estado de São Paulo (77%). A idade média dos estudantes era de 22,93 anos (DP=6,91).

Tabela 1 – Distribuição dos estudantes segundo características demográficas. Brasil, 2020-2021.

Variável	Categorias	n	%
Sexo	Feminino	163	88,59
	Masculino	21	11,41
Raça	Branca	133	72,28
	Parda	31	16,85
	Negra	10	5,43
	Amarelo	8	4,35
	Outros	2	1,09
Estado de residência	São Paulo	141	76,63
	Rio de Janeiro	16	8,70
	Goiás	14	7,61
	Mato Grosso do Sul	6	3,26
	Rio Grande do Sul	6	3,26
	Ceará	1	0,54
Total		184	100

A presença da maioria do sexo feminino pode ter influência em atitudes antiobesidade, como já observado em estudo de Lewis et al (1997), que concluiu que o preconceito pode estar ligado à receios pessoais, uma vez que mulheres tendem a ser mais ansiosas e preocupadas com o ganho de peso e a estética. No presente estudo não foram analisadas diferenças nas atitudes antiobesidade em relação ao sexo, mas a predominância desta característica podem afetar os resultados gerais.

Em relação às características socioeconômicas, a maioria relatou ser apenas estudante (57%), com a mãe com ensino superior completo (32%) e o pai com ensino médio completo (26%), como apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição dos estudantes segundo características socioeconômicas. Brasil, 2020-2021.

Variável	Categorias	n	%
Situação de trabalho	Estudante (somente)	105	57,07
	Fazendo estágio	31	16,85
	Trabalha como contratado	15	8,15
	Bolsista de iniciação científica ou monitoria	12	6,52
	Autônomo	7	3,80
	Fazendo bico / free lancer	7	3,80
	Empresário	4	2,17
	Desempregado e procurando emprego	3	1,63
Escolaridade da mãe	Ensino fundamental I completo	3	1,63
	Ensino fundamental I incompleto	9	4,89
	Ensino fundamental II completo	5	2,72
	Ensino fundamental II incompleto	13	7,07
	Ensino médio completo	42	22,83
	Ensino médio incompleto	7	3,80
	Ensino superior completo	58	31,52
	Ensino superior incompleto	19	10,33
	Pós-graduação	28	15,22
Escolaridade do pai	Ensino fundamental I completo	7	3,80
	Ensino fundamental I incompleto	9	4,89
	Ensino fundamental II completo	11	5,98
	Ensino fundamental II incompleto	7	3,80
	Ensino médio completo	47	25,54
	Ensino médio incompleto	12	6,52
	Ensino superior completo	45	24,46
	Ensino superior incompleto	21	11,41
	Pós-graduação	25	13,59

Total	184	100
-------	-----	-----

Os estudantes foram questionados sobre características de estilo de vida (Tabela 3) e a maioria realizava atividade física (64%), considerava seu nível se atividade física ativo (35%) e avaliou seu estado de saúde como bom (57%). A média de dias por semana em que o estudante realizava atividade física era de 2,5 dias (dp=2,2).

Tabela 3 – Distribuição dos estudantes segundo características de estilo de vida. Brasil, 2020-2021.

Variável	Categorias	n	%
Prática de atividade física	Não	67	36,41
	Sim	117	63,59
Nível de atividade física referido	Ativo	64	34,78
	Muito ativo	11	5,98
	Pouco ativo	60	32,61
	Sedentário	49	26,63
Avaliação do estado de saúde	Muito bom	23	12,50
	Bom	105	57,07
	Regular	45	24,46
	Ruim	7	3,80
	Muito ruim	2	1,09
	Não sei	1	0,54
	Não quero informar	1	0,54
Total		184	100

Ao analisar os dados relacionado ao curso de Graduação dos estudantes (Tabela 4), 72% eram do Curso de Nutrição, que estudavam no período da manhã (53%) e estavam no 1º semestre do curso (22%).

Tabela 4 – Distribuição dos estudantes segundo características do curso de Graduação. Brasil, 2020-2021.

Variável	Categorias	n	%
Curso de Graduação	Nutrição	133	72,28
	Enfermagem	15	8,15
	Estética e Cosmética	15	8,15
	Farmácia	15	8,15
	Psicologia	3	1,63
	Fisioterapia	1	0,54
	Tecnologia em Gastronomia	1	0,54
	Biomedicina	1	0,54
Período de estudo	Integral	42	22,83
	Manhã	97	52,72
	Tarde	1	0,54
	Noite	44	23,91
Etapa de estudo	1º semestre	41	22,28
	2º semestre	10	5,43
	3º semestre	17	9,24
	4º semestre	13	7,07
	5º semestre	20	10,87
	6º semestre	24	13,04
	7º semestre	40	21,74
	8º semestre	13	7,07
	9º semestre	6	3,26
Total		184	100

As variáveis relacionadas a atitudes antiobesidade foram comparadas por curso de Graduação dos estudantes. Devido ao reduzido número de estudantes dos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Tecnologia em Gastronomia, estes foram agrupados como Outros Cursos para a comparação com os cursos de Nutrição, Enfermagem, Farmácia e Psicologia. Como resultados, apenas a questão que questionava sobre “ser difícil levar uma pessoa gorda a sério” teve diferença estatisticamente significativa entre as médias, sendo que a média do Curso de Farmácia foi maior do que de Nutrição, o que reflete atitudes mais

negativas em relação à obesidade dos estudantes do Curso de Farmácia do que os de Nutrição nesta questão (Tabela 5).

Tabela 5 – Comparação de médias das questões, subescalas e escore total da escala segundo curso. Brasil, 2020-2021.

Variável	Curso												Valor p**
	Nutrição (n=133)		Enfermagem (n=15)		Estética e Cosmética (n=15)		Farmácia (n=15)		Psicologia (n=3)		Outros (n=3)		
	m*	dp	m*	dp	m*	dp	m*	dp	m*	dp	m*	dp	
É difícil levar uma pessoa gorda a sério	1,0*	0,3	1,1	0,3	1,0	0,0	1,4**	1,1	1,0	0,0	1,0	0,0	0,027
Subescala 1 - Depreciação social e do caráter	1,6	0,2	1,5	0,1	1,6	0,2	1,6	0,3	1,5	0,0	1,8	0,4	0,532
Subescala 2 – Não atratividade física e romântica	2,0	0,3	2,1	0,2	2,0	0,3	2,1	0,3	2,0	0,3	2,2	0,2	0,625
Subescala 3 – Controle de peso e culpa	1,9	0,4	1,6	0,3	2,0	0,6	2,0	0,5	1,7	0,2	1,9	0,5	0,235
E s c o r e total	1,8	0,2	1,7	0,1	1,8	0,3	1,8	0,3	1,7	0,1	1,9	0,2	0,341

*m=média / dp = desvio padrão. *teste de Kruskal-Wallis / **teste post-hoc de Dunn: Nutrição x Farmácia - p=0,008

Atitudes negativas em relação a indivíduos com excesso de peso têm sido relatadas também por parte de médicos, enfermeiros e estudantes de medicina, geralmente com ênfase maior do que entre nutricionistas e estudantes de nutrição, como mostrou a revisão de Puhl e Brownell (2012), o que pode levar a um atraso no rastreamento e tratamento de doenças, por medo de repreensão e humilhação por parte dos pacientes. Os resultados de um outro estudo mostram que tanto enfermeiros quanto estudantes de enfermagem têm percepções negativas sobre obesidade e dificilmente atribuem características positivas a indivíduos obesos (POON; TARRANT, 2009).

Em estudo de Maroney e Golub (1992) realizado nos EUA e Canadá, os enfermeiros entrevistados disseram acreditar que pessoas obesas são indulgentes, preguiçosas, experimentam raiva não resolvida e são menos bem-sucedidas do que pessoas eutróficas.

Uma pesquisa com estudantes dos cursos de Medicina, Fisioterapia, Nutrição e Terapia Ocupacional de Santo André, SP (CORDONI et al., 2014), que utilizou a apresentação de figuras seguida da anotação da percepção dos entrevistados, identificou a existência de rejeição e crítica quanto ao sobrepeso e/ou à obesidade na maioria dos entrevistados, demonstrando a dificuldade, mesmo de estudantes da área da saúde, em deixar de ter preconceito em relação a pessoas com excesso de peso.

Apesar de não termos encontrados diferenças estatísticas entre os cursos, podemos observar que existe preconceito em relação ao peso e aos indivíduos com obesidade entre os estudantes de graduação no nosso meio, em concordância com estudos internacionais e nacionais, como observaram Obara et al. (2018), que avaliaram a existência de preconceito por parte de estudantes de nutrição através de questões relativas à indicação de procedimentos e condutas durante a consulta, tempo de atendimento, estratégias de aconselhamento, avaliação da dieta e da saúde e reações afetivas e comportamentais. Pode-se observar que o peso do paciente influenciou no tempo de atendimento, percepções, condutas e estratégias de tratamento, com atitudes negativas principalmente relacionadas às percepções e reações dos estudantes diante dos pacientes com obesidade.

Realizou-se a tentativa de comparação das variáveis relacionadas às atitudes antiobesidade dos estudantes do Curso de Nutrição em relação aos outros cursos todos agrupados. Apenas a questão que perguntava se “pessoas gordas deveriam ser encorajadas a se aceitarem como são” teve diferença estatisticamente significativa ($p=0,012$) sendo que a média dos estudantes de Outros Cursos foi maior do que dos estudantes de Nutrição, demonstrando atitudes mais negativas em relação à obesidade dos estudantes de Outros Cursos em relação aos de Nutrição (Tabela 6).

Tabela 6 – Comparação de médias das questões, subescalas e escore total da escala segundo curso (Nutrição em relação aos outros). Brasil, 2020-2021.

Variável	Curso				Valor p*
	Nutrição		Outros		
	médi a	dp	médi a	dp	
“Pessoas gordas deveriam ser encorajadas a se aceitarem como são”	3,8	1,1	4,2	1,1	0,012
Subescala1 - Depreciação social e do caráter	1,6	0,2	1,6	0,2	0,269
Subescala2 – Não atratividade física e romântica	2,0	0,3	2,0	0,3	0,332
Subescala3 – Controle de peso e culpa	1,9	0,4	1,8	0,5	0,148
Escore total	1,8	0,2	1,8	0,2	0,416

*teste de Mann-Whitney

Em estudo de Yildiz e Baysal (2019), realizado com estudantes e que comparou atitudes negativas em estudantes de nutrição e alunos de áreas não relacionadas à saúde com o uso da *Obesity Prejudice Scale*, os resultados obtidos demonstraram que não houve diferença entre os grupos de estudantes, concluindo que receber educação em saúde não incentivaria esses preconceitos, bem como não reduziria estes comportamentos (YILDIZ; BAYSAL, 2019).

O fato de os estudantes que futuramente irão prestar serviços de saúde apresentarem algum nível de preconceito, muitas vezes semelhante ao de outros indivíduos, é preocupante pois pode afetar suas habilidades profissionais e desempenho na orientação de pessoas com sobrepeso e obesidade. Por isso, torna-se essencial que estes futuros profissionais da saúde sejam capacitados, ainda durante o curso de graduação, em como atender adequadamente este grupo de pessoas, sem conceitos pré-concebidos.

Algumas limitações foram observadas, como a presença de muitos alunos do curso de Nutrição, em comparação com outros cursos da área da saúde, assim como grande presença de alunos da região Sudeste, dados que podem ter interferido nos resultados da presente pesquisa, e dificultado algumas comparações, como diferentes atitudes por parte de estudantes de nutrição em comparação a outros cursos da área da saúde.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a avaliação de atitudes em relação a obesidade por parte dos estudantes universitários da área da saúde através do questionário baseado na Escala de Atitudes Antiobesidade, foi possível estabelecer um cenário atual, percebendo diferenças nas atitudes entre os estudantes de diferentes cursos.

A única afirmação que teve diferença entre os estudantes dos cursos (“ser difícil levar uma pessoa gorda a sério”) teve resultados que refletem atitudes mais negativas em relação à obesidade dos estudantes do Curso de Farmácia do que os de Nutrição. Já ao separar os alunos do Curso de Nutrição e comparar com todos os alunos dos outros cursos agrupados, a afirmação “pessoas gordas deveriam ser encorajadas a se aceitarem como são” mostrou mais atitudes negativas em relação à obesidade de estudantes de Outros Cursos do que os estudantes de Nutrição.

As demais questões abordadas não apresentaram diferença estatisticamente significativa das médias comparando os cursos da saúde.

Estudos com uma população maior e mais diversificada, tanto em cursos quanto em região de residência, poderão prover um maior entendimento da necessidade de capacitação destes alunos para lidar com pacientes com obesidade no futuro.

Devemos ressaltar a importância do desenvolvimento de novos estudos mais aprofundados em relação a atitudes negativas para com a obesidade, que sem dúvida estão

presentes em larga escala em nossa sociedade. Estudos corroboram a ideia de que atividades e cursos sobre preconceito contra a obesidade, além da publicação de artigos como este, que abordam o tema, podem fazer com que indivíduos percebam seus preconceitos e gerem mudanças de atitude.

6. REFERÊNCIAS

ABUH ODEH, D. Fat stigma and the public health: a theoretical framework and ethical analysis. **Kennedy Inst Ethics J**, v.24, p.247-65, 2014.

BLUMBERG, P.; MELLIS, L. P. Medical students' attitudes toward the obese and morbidly obese. **Int J Eating Disord.**, v. 4, n.2, p.169–75, 1980.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. 1 ed. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: obesidade**. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2018: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2018. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CORDONI, J.; ROSSAKA, V.; REATO, L. Percepções dos estudantes da área de saúde sobre a obesidade. *Arquivos brasileiros de ciências da saúde*. **ABCS Health Sci.**, v. 39, n. 3, p. 167-172, 2014.

DIETZ, W.H. et al. Gestão da obesidade: Melhoria da formação em saúde e sistemas de prevenção e assistência. **Lancet.**, v. 285, n. 9986, p. 2521-33, 2015.

LEWIS, R. J. et al. Prejudice toward fat people: the development and validation of Antifat Attitudes Test. **Obes Res**, v. 5, n. 4, p.297-307, 1997.

MAIMAN, L. A. et al. Attitudes toward obesity and the obese among professionals. **J Am Dietetic Assoc**, v. 74, p. 331–336, 1979.

MARONEY, D.; GOLUB, S. Nurses' attitudes toward obese persons and certain ethnic groups **Percep Motor Skills**, v. 75, p. 387–391, 1992.

MOURA, A.L.S. de P.; RECINE, E. Nutritionists and the comprehensive care of overweight individuals in primary care. **Rev. Nutr.**, v. 32, e190008, 2019.

OBARA, A. A.; M. S. Adaptação transcultural da Escala de Atitudes Antiobesidade para o português do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 5, p. 1507-1520, 2018.

OBARA, A; VIVOLO, S; ALVARENGA, M. Preconceito relacionado ao peso na conduta nutricional: um estudo com estudantes de nutrição. **Cad. Saúde Pública**, v.34, n.8, e00088017, 2018.

OBERRIER, H. et al. Attitudes of dietetics students and registered dietitians toward obesity. **J Am Dietetic Assoc.**, v. 95, p.914–916, 1995.

POON, M.Y.; TARRANT, M. Obesity: attitudes of undergraduate student nurses and registered nurses. **J Clin Nurs.**, v. 18, n. 16, p. 2355-65, 2009.

PUHL, R.; BROWNWELL, K. Bias, Discrimination, and Obesity. **Obesity research.** v.9, n.12, p.788-805, 2012.

PUHL, R.M.; HEUER, C.A. Obesity stigma: important considerations for public health. **Am J Public Health**, v. 100, p. 1019-28, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global status report on noncommunicable diseases, 2010.** Geneva: World Health Organization; 2011

YILDIZ M, BAYSAL H. Prejudice against obesity in university students studying in health-related departments. **Perspect Psychiatr Care.**, v. 55, n. 2, p.170-174, 2019.

Contatos: alicefiadi@gmail.com (aluno); juliana.morimoto@mackenzie.br (orientador)